



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10677 - Resumo Expandido - Pôster - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 14 - Educação Matemática

FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA: PREOCUPAÇÕES COM AS CONDIÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR

Simone Pozebon - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA:
PREOCUPAÇÕES COM AS CONDIÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR**

Este trabalho constitui parte de uma pesquisa de doutorado voltada ao movimento de significação da atividade docente pelo futuro professor que ensina matemática. A fundamentação teórica da pesquisa partiu dos pressupostos basilares da Teoria Histórico-Cultural, optando pela aproximação a um experimento formativo enquanto encaminhamento metodológico, desencadeado por meio de encontros com estagiários que estão em inserção e regência em escolas públicas. O objetivo deste artigo consiste em explicar brevemente como os futuros professores compreendem a escola como lugar social do trabalho do professor, a partir da cena de um episódio de análise realizado com acadêmicos de um curso de Licenciatura em Matemática de uma universidade pública do Rio Grande do Sul.

Os dados foram registrados por escrito e audiogravados e como forma de análise, pautamo-nos na proposta de episódios (MOURA, 2000) e nos fundamentos de Vigotski (2009). As unidades de análise da tese foram sistematizadas do seguinte modo: 1) O futuro professor como sujeito em formação; 2) A escola como lugar social do trabalho do professor (escolhida para ser abordada nesse artigo); 3) O conhecimento matemático como orientador da organização do ensino; e 4) O compartilhamento como promotor da mudança de qualidade das ações.

No contexto do nosso trabalho a formação do professor pode ser compreendida como um processo de aprendizagem da docência que envolve aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Entretanto, Cedro (2004) atenta para que essa formação supere a aprendizagem apenas de procedimentos mecânicos, muitas vezes sem sentido e com

reflexões esvaziadas de conteúdo.

Os fundamentos da Teoria Histórico-Cultural, proposta por Vigotski e seus seguidores, apresentam subsídios para compreender a complexidade da educação escolar e os processos de aprendizagem e, nesse sentido, também a formação de professores como promotora do desenvolvimento psíquico dos indivíduos, a partir da apropriação dos conhecimentos historicamente elaborados pela humanidade. A possibilidade de a Teoria da Atividade fundamentar uma pesquisa em educação “advém do modo como esta interpreta os processos de produção de conhecimento” (MOURA, 2013, p. 6).

O mesmo autor defende que a educação é obra do coletivo de professores, e que o educador se constitui justamente na coletividade do espaço escolar, ou seja, no processo de compartilhar com os colegas e com os professores, principalmente, as responsabilidades, as reflexões sobre suas aulas, sobre o ensinar matemática, tendo em vista o objetivo comum que os une no comprometimento com a educação pública.

Trazemos para este trabalho a cena de um episódio que manifesta as preocupações dos acadêmicos em relação as condições atuais encontradas na educação pública, especificamente na nossa região.

Cena 1 – Condições objetivas dos estudantes

<p>Descrição da cena 1 – Esta cena se desenvolve no segundo encontro, após a discussão de um texto, quando entram em pauta as escolas com grande número de turmas sendo encerradas, inclusive instituições fechando as portas. Os participantes estão identificados por pseudônimos, preservando sua identidade.</p>

- 1. Professora Lis:** Há um dado da Xª CRE, onde 90.000 adolescentes em idade escolar estão fora das escolas.
- 2. Breezy:** A EJA também estão cortando, na escola onde vou realizar o estágio, a coordenadora falou que todo ano é uma briga pra conseguir colocar a turma da EJA, porque eles [CRE] não querem que tenha mais.
- 3. Professora Ana:** Uma professora do nosso grupo também relatou que foi preciso a escola implorar para que a EJA permanecesse e mesmo assim será por apenas 6 meses, e depois haverá uma nova avaliação. Então, imagina essas pessoas que trabalham o dia inteiro e que a única chance deles é a EJA, se eles vão deixar de ir ali que é perto de casa, para ir em outro lugar? Não vão.
- 4. Professora Lis:** Já fecharam algumas escolas, concentrando os alunos no centro da cidade.
- 5. Alaídes:** Aí os alunos não vão, porque tem que trabalhar o dia todo e ainda mais de um pra chegar na escola, a gente vê isso na secretaria [de educação]
- 6. Maria:** Sem contar todas as questões de casa: família, filhos, comida, organização, tempo de descanso...
- 7. Professora Lis:** Mas essas questões não são para desanimá-los.
- 8. Professora Ana:** Pelo contrário, acho que é para pensar no comprometimento da gente, porque bem sinceramente quando a gente pensa em dificuldade sociais, culturais, econômicas, eu acredito que a única forma de mudança é pela educação.
- 9. Alaídes:** Pensar o quanto podemos contribuir. Eu dou aula em um cursinho popular, e são apenas alunos de baixa renda, e eles têm bastante dificuldade, alguns nunca mexeram em computador, não conhecem. Eles têm dificuldade de conseguir a passagem para ir pra aula.
[...]
- 10. Professora Ana:** A partir dessa discussão e da leitura do texto, vamos destacar as principais aprendizagens, então, sobre o texto.
- 11. Breezy:** Para mim é ter compromisso com a nossa causa, ter responsabilidade e ter em mente que nós somos um exemplo para quem está em sala de aula. Tudo que dissermos vai servir para o bem e não deve servir pro mal, então temos que cuidar o que vamos falar, a maneira como vamos agir com os alunos, e procurar sempre ajudar, inclusive na vida pessoal, os sonhos, o que almejam.
- 12. Maria:** E em relação aos motivos que fazem eles irem para a escola, será que eles estão com um objetivo para o futuro, ou vão apenas por ir, porque às vezes eles vão só por obrigação.
- 13. Alaídes:** Sim, existe o aluno que quer ir para a universidade e o aluno que quer só se formar.
- 14. Professora Ana:** E tem aquele que vai só porque é obrigado a ir, mesmo no Ensino Fundamental, que ele é menor, ele vai porque é obrigado a ir.
- 15. Antônia:** Eu destaquei a influência que sofremos dos outros. Se nós já somos influenciados, escolhas na vida, escolhas profissionais, imagina as crianças que ensinamos. Eu fico pensando que tipo de influências vou ser para os meus alunos... servir de exemplo ou desmotivação.

Fonte: Dados da pesquisa

Essa cena traz elementos importantes para a discussão de questões fundamentais sobre a escola pública atual, especialmente no espaço social que os acadêmicos se encontram, de professores em final de formação que se aproximam e estão prestes a integrar o espaço

escolar como local de seu trabalho. Sublinhamos dois aspectos principais evidenciados no diálogo apresentado: as condições que permeiam o espaço escolar e a responsabilidade do professor com a educação pública.

O dado levantado pela Professora Lis indica um grande número de jovens em idade escolar fora das salas de aula, o que preocupa o grupo e suscita a discussão acerca das condições que as escolas e os estudantes enfrentam cotidianamente. Percebemos a apreensão dos acadêmicos com essas situações, em relação às turmas e às escolas que estão fechando as portas na nossa região. Os alunos perdem opções de acesso próximas de suas residências, o que exige mais tempo e meios de transporte para locomoção, acarretando mais evasão escolar. Isso sem falar de questões particulares, com família, filhos, saúde, etc.

A garantia de condições mínimas de acesso das crianças e dos jovens à escola e a permanência deles lá é uma grande preocupação atual, assim como é importante que essas demandas não substituam o papel principal da escola (LIBÂNEO, 2012, p. 98), transformando-a, simplesmente, em um “espaço de acolhimento”. O autor ainda destaca, partindo dos aportes teóricos de Vigotski, que o papel da escola é “prover aos alunos a apropriação da cultura e da ciência acumuladas historicamente, como condição para seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral, e torná-los aptos à reorganização crítica de tal cultura”.

A escola, além de assumir a função de formar integralmente os alunos e garantir o acesso à produção cultural humana, também se constitui um espaço democrático. Isso posto, as professoras ressaltaram no diálogo a responsabilidade dos futuros professores ao ingressarem nesse espaço. Fica evidente o comprometimento nas manifestações dos acadêmicos, ao enfatizarem que, dentro das possibilidades em cada escola, querem contribuir a partir da educação escolar.

Um aspecto importante nesse processo se refere aos motivos apresentados pelos alunos para permanecerem na escola, Maria (fala 12) e Alaídes (fala 13) discorreram acerca dos objetivos e dos sonhos para o futuro desses alunos. Os motivos que os acadêmicos relataram parecem estar diretamente relacionados ao que os estudantes almejam para a vida adulta e há de se considerar em que medida se compõem como apenas compreensíveis ou geradores de sentido (LEOTIEV, 1983). A influência do professor também é um fator importante, como destacou Antônia (fala 15), pois ele pode representar um exemplo ou uma forma de “desmotivação” para seus alunos. Além de planejar, organizar, desenvolver ações e avaliar o ensino, o professor compartilha significados com os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, ele “constrói, difunde ou indica uma determinada maneira de ser e fazer o mundo para aquele que chega na escola” (MOURA, 2000, p.23).

O compromisso do professor com sua função social, a responsabilidade que assume com seus alunos e com a educação pública, de “*procurar sempre ajudar [os alunos], inclusive na vida pessoal, nos sonhos o que almejam*” (Breezy, fala 11), também envolvem o

processo de compreender a escola em todas as suas particularidades.

As condições de acesso à escola e a permanência nela ficam mais perceptíveis aos licenciandos, quando se encontram mais próximos do espaço escolar. A responsabilidade do professor ao refletir a partir da situação com a qual se depara, deve convergir para a organização do ensino de conhecimentos que visem à humanização. Na escola, para que ocorra essa aproximação, é a percepção das particularidades do seu espaço pelo professor que oferece condições para que a aprendizagem, especificamente de matemática no nosso caso, que ali acontece, promova mudanças nas vidas dos alunos.

Finalizando essa breve explanação, destacamos que, enquanto uma das funções da escola também representa o preparo dos sujeitos para o trabalho, essa não pode encobrir o papel da escola como o de desenvolver a formação plena dos sujeitos, que inclui, como Moura (2000) ainda destaca, a ética e o desenvolvimento da autonomia. O acesso à informação acontece atualmente por meio de diferentes espaços e contextos, de forma cada vez mais fácil e aligeirada. Contudo, a nossa premissa é de defesa da escola como local privilegiado para ocorrer a apropriação do conhecimento historicamente produzido pelo homem e, portanto, é papel da escola favorecer o acesso ao mínimo de conhecimentos necessários para a sobrevivência em sociedade, mas, para além disso, a escola se configura como lugar para superação da alienação das relações sociais postas.

Palavras-chave: Formação de professores. Escola. Educação Matemática.

Referências

CEDRO, W. L. **O espaço de aprendizagem e a atividade de ensino: o clube de matemática.** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

LEONTIEV, A.N.. **Actividad, conciencia, personalidad.** Tradução Librada Leyva Soler, Rosario Bilbao Crespo e Jorge Garcia. Havana: Editorial pueblo y educacion. 1983.

LIBÂNEO, J.C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.38, n.1 p.13-28, 2012.

MOURA, M O. **O educador matemático na coletividade de formação: uma experiência com a escola pública.** Tese (Livre Docência). São Paulo: FEUSP, 2000.

_____. **Teoria da atividade:** contribuições para a pesquisa em Educação Matemática. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – ENEM, 11., 2013, Curitiba. Anais... 2013.

VIGOTSKI, L. S. **A Construção do Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.